

A SALA CECÍLIA MEIRELES  
E A PETROBRAS  
apresentam



2010

**CICLO ARTE SONORA NO PARQUE LAGE**

# CICLO ARTE SONORA NO PARQUE LAGE

A SALA CECÍLIA MEIRELES E A PETROBRAS  
apresentam

Homenagem aos 60 anos da obra-prima da música concreta,  
**"Sinfonia para um homem só", de Pierre Schaeffer e Pierre Henry**

Sexta-feira, 15 de outubro, 20h  
**Sinfonias**

Música experimental

Sábado, 16 de outubro, 20h  
**Sinfonia para um homem só**

Domingo, 17 de outubro, 18h  
**Sinfonia Desdobrada**

Poesia sonora, música-vídeo e arte sonora

Curadoria: Rodolfo Caesar

SALA CECÍLIA MEIRELES

Diretor João Guilherme Ripper

Chefe da Divisão Artística Mônica Diniz

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA SALA CECÍLIA MEIRELES – AASCM

Presidente Wilton Queiroz Araújo

Timbre & Ato Produções Artísticas LTDA Luiz Claudio Prézia de Paiva

Assessoria de Imprensa RPM Comunicação Érica Avelar

Projeto Gráfico Hybris Design – Isabella Perrotta e Fernanda Pinto Bravo (assistente)

Elaboração do Programa Glícia Campos

Realização



SECRETARIA  
DE CULTURA FUNARJ

SALA  
2010



AMEAV

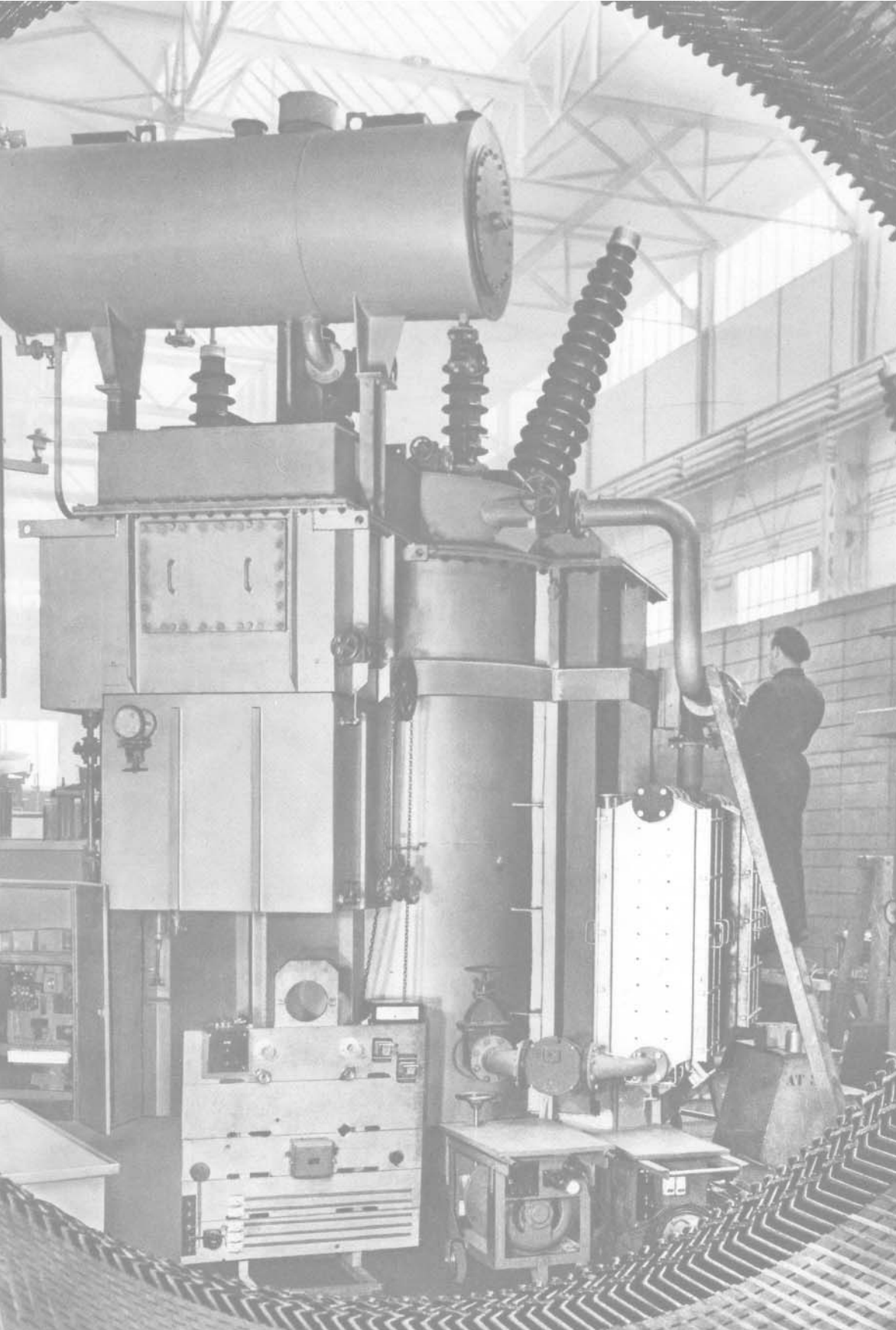


Apoio cultural



Patrocínio





Os compositores franceses Pierre Schaeffer e Pierre Henry compuseram, a quatro mãos, a obra-prima da *musique concrète*: a *Sinfonia para um homem só*. Foi estreada em 1950, em situação *acusmática*, isto é, sem a presença de intérpretes na cena, circunstância imposta por seu método de composição: o trabalho com sons gravados e manipulados em estúdio. Anos mais tarde, o acusmatismo foi adotado esteticamente pela música eletroacústica. Entretanto, o que esta obra apresenta hoje tem menos a ver com a forma de apresentação ou com a divisão de trabalho, e muito mais com a potência maior da música concreta: o aproveitamento musical de todos os sons produzíveis pelo 'homem-só'. Posteriormente, Pierre Schaeffer empreendeu uma aventura teórica pesquisando a escuta, tarefa esta que devia, de início, estabelecer os limites do que seria seu objeto de estudo, o som, musical ou não. Atualmente, entende-se que os sons remetem a experiências de ordem extra-sonora: tátil (sons rugosos, grãos, massa densa, etc.), térmicos (imagem de calor), visuais (perfil melódico, perfil de massa), mais os potenciais sentidos da palavra soante, lançando a escuta no mundo da sinestesia e de uma transmodalidade perceptual, trazendo a expressão musical às fronteiras com as outras artes.

O evento dos dias 15, 16 e 17 de outubro no Parque Lage prestará homenagem aos sessenta anos desta obra seminal - e a seus autores - apresentando a *Symphonie* em sua versão original e em uma versão composta pelas mãos de diversos músicos, baseada em escutas analíticas. O evento também apresentará exemplos, da produção artística brasileira, do que se pode relacionar àquela inclusão de todos os sons: artes que exploram os limites entre som e música, e entre a música e outras artes. Teremos, assim, a pesquisa de *objets-trouvés*, a relação entre palavra, imagem visual e sonora, a poesia-sonora, a *sound-art*, a música-vídeo, entre tantas produções contemporâneas de difícil rotulação.



RODOLFO CAESAR  
Curador

# SEXTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO, 20H

## SINFONIAS Música experimental

Este programa apresentará dois duos especializados em duas diferentes vertentes da música experimental. O *Duo N-1* emprega um vasto arsenal de fontes sonoras das mais diversas procedências, captando-as e processando-as ao vivo. O duo seguinte apresentará sua nova interpretação da antiga prática do cinema mudo de fazer música durante a projeção.

### Duo N-1

Formado por Alexandre Fenerich e Giuliano Obici em julho de 2007, o duo nasceu da vontade de criar um ambiente de experimentação sonora a partir da *performance* musical e do improviso. Apresentou-se em festivais de arte eletrônica, cinema e música, bares e galerias de arte. Em 2009, lançou o CD *Jardim das Gambiarras Chinesas - Broken Music Machines*, registro das experimentações musicais criadas até então. Desde 2009, explora também *performances* audiovisuais, criando peças para ver-ouvir – um modo de atuação que marcou sua participação na Mostra Live Cinema de 2009, com a obra *Marulho Oceânico*.

*Surfing in Turntables* (2010) utiliza quatro vitrolas que tocam o mesmo disco: a primeira sinfonia de Mahler. Obstáculos nas superfícies dos vinis induzem a aparições improváveis. O ápice revela um crime e o clímax da sinfonia.

*Marulho Oceânico* (2009) explora um fluxo contínuo de imagens e sons afigurais cuja variação ocorre sutilmente, conduzida pelos *performers* em cena. O título é uma homenagem ao poema "O Barco Bêbado", de Rimbaud.



# SEXTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO, 20H

### Michelle Agnes e Thomas Rohrer

Há tempos Michelle vem desenvolvendo uma linguagem muito pessoal e delicada, expressando seu amor musicista pelo cinema. Pianista de formação, ela prepara seu instrumento para obter as sonoridades desejadas. Para esta apresentação, ela conta com a colaboração de Thomas Rohrer, rabequista e saxofonista. A improvisação, que sempre esteve presente nas práticas musicais de acompanhamento das "pantomimas silenciosas", permeia também o trabalho do duo, que propõe uma leitura dessas antigas e novas películas com os ouvidos de hoje.

#### *Um homem só* (2010)

Três filmes mudos para o homem só. O intrigante roteiro de Samuel Beckett intitulado *Film* (EUA, 1965) foi realizado por Alan Schneider nos anos 1960, sob a supervisão do próprio Beckett, na ocasião de sua única estadia na América do Norte. Neste curta-metragem, Buster Keaton interpreta um homem angustiado em fuga, tentando se livrar de todos os olhares que recaem sobre ele. Também solitária é a personagem do segundo filme apresentado nesta sessão. *Assalto* (Alemanha, 1921) de Ernö Metzner mostra o estranho destino de um homem após o seu encontro, ao acaso, com uma moeda perdida. *Rã-Kai* (Brasil, 2010), da cineasta brasileira Eliane Caffé, nos conduz a um encontro íntimo e inusitado, à contemplação de um segredo misterioso escondido no brejo.

1- *Film* (EUA, 1965) Direção: Alan Schneider. Roteiro: Samuel Beckett. Ator: Buster Keaton

2- *Assalto* (Alemanha, 1921) Direção: Ernö Metzner. Roteiro: Grace Chiang e Ernö Metzner

3- *Rã-kai* (Brasil, 2010) de Eliane Caffé.

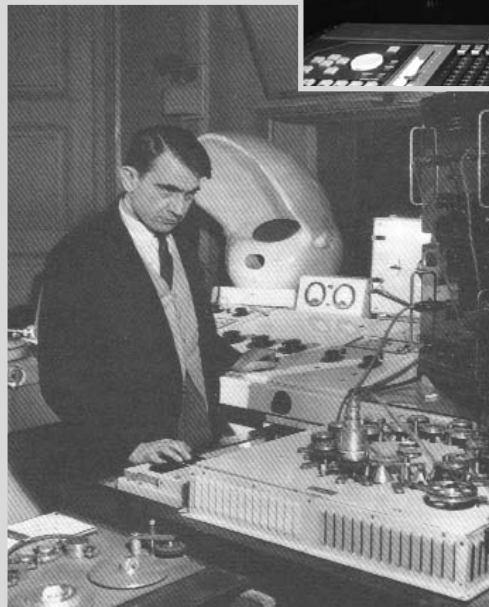


# SÁBADO, 16 DE OUTUBRO, 20H

## SINFONIA PARA UM HOMEM SÓ

Neste programa, apresentaremos a famosa obra de Pierre Henry e Pierre Schaeffer em duas versões. A nova versão resulta da interpretação dos músicos Doriana Mendes, Lilian Campesato, Janete El Haouli, Fernando Iazzetta, Michelle Agnes, Alexandre Fenerich, Carlos Henrique Bellaver e José Augusto Mannis, a partir da minuciosa e detalhada partitura criada por Mannis através do exercício da escuta. Trata-se de um trabalho jamais feito: a recriação acústica e presencial desta obra que originalmente foi composta sobre o suporte da fita gravada e se apresentava acusmática (sem apoio de músicos presentes). Os músicos tocarão instrumentos tradicionais, eletrônicos e fontes sonoras de diversas procedências. Antes de cada um dos doze movimentos da obra, o público escutará o movimento original correspondente.

PIERRE HENRY



**“...recriação acústica e presencial desta obra que originalmente foi composta sobre o suporte da fita gravada e se apresentava acusmática (sem apoio de músicos presentes).”**

PIERRE SCHAEFFER

# DOMINGO, 17 DE OUTUBRO, 18H

## SINFONIA DESDOBRADA

### Poesia sonora, música-vídeo e arte sonora

Este programa, assim como o primeiro, apresenta desdobramentos da SYMPHONIE, desta vez atingindo setores que poderíamos chamar de transgenéricos, já que se situam transdisciplinarmente unindo várias artes. Teremos a poesia sonora de Gabriela Marcondes, e do duo Annita Malufe e Silvio Ferraz, as músicas-vídeo de Vania Dantas Leite e Marcelo Carneiro, e o trabalho de Vivian Caccuri, fronteiroço com as artes plásticas.

### Vania Dantas Leite

*DesConcerto* (2010)

Estréia. *DesConcerto* foi inicialmente um projeto na interseção música / artes visuais, concebido por Vania Dantas Leite e Simone Michelin, uma *performance* envolvendo novas mídias eletrônicas e processamento de som e imagem em tempo real integrando público, obra, autores, sobrepondo tempos e espaços diferentes, mixando uma simultaneidade de acontecimentos diversificados durante a apresentação.

Em sua segunda versão, criada para esta apresentação, *DesConcerto* ganha formato audiovisual fixado sobre suporte DVD. Nesta versão reduzida, são mantidos sons e imagens originais cuja forma fixa, ainda que sem a mobilidade espacial da *performance*, mantém a proposta original. Este trabalho inspirou-se também na data de sua estréia - 11 de setembro. O mote é uma apresentação pública de música na antiga praça do *World Trade Center*, no verão de 1998, que leva a uma exploração de outras situações semelhantes onde os músicos se apresentam na rua, de modo informal.

### Vivian Caccuri

*Garganta* (2010)

Oito pessoas se reúnem em um círculo, equipadas com microfones de contato colocados no pescoço, próximo à glote. Emitem sons graves e contínuos com a voz. O som da vibração externa das oito gargantas é amplificado e seu tempo é trabalhado digitalmente, criando uma massa sonora densa que exclui os sons da articulação da boca, língua e dentes. Pretende-se que as oito gargantas se fundam em uma ressonância única, modificando o reconhecimento do timbre da voz individual. Esta situação geralmente leva os participantes a utilizarem suas gargantas e vozes de forma plástica, o que pode levar o grupo a seguir caminhos inesperados.

### Marcelo Carneiro de Lima

*Preparação para se ouvir dois Pierres* (2010)

Estréia. Este trabalho audiovisual é construído a partir da captação simultânea de sons e imagens. O processo composicional é o resultado da ação simultânea com a montagem videográfica - organização dos *takes* a partir de uma partitura indicativa e de escolhas aleatórias - de forma a assegurar a indissociabilidade de ambos. Nesta primeira versão, a montagem foi realizada previamente em estúdio. Outra versão com vistas à montagem em tempo real durante concertos ou eventos quaisquer está sendo preparada. A concepção, a composição audiovisual, a produção e o roteiro são de Marcelo Carneiro. Câmera, edição de imagens e co-produção de João Felipe Freitas, com a participação da atriz Diana Behrens.

# DOMINGO, 17 DE OUTUBRO, 18H

## Gabriela Marcondes

*Time (2010)*

Tempo, saturação, transformação

*Saudade (2009)*

*Poema Diluído (2010)*

Estréia. A partir das letras d-i-l-u-i-r; um jogo de leitura e som é proposto. Textos de escritores em domínio público são misturados em um novo arranjo. Autonomia do fragmento, que muda sem sair do lugar, muda pelo em torno que o completa. A singularidade é um rearranjo do mesmo. Assim como no poema, o que se propõe no som é uma "diluição" no espaço dos versos do poema.

## Annita Malufe & Silvio Ferraz

*Poema-em-música: como se (2010)*

Silvio Ferraz (concepção e *live-electronics*)

Annita Costa Malufe (poema e voz)

A *performance* "poema-em-música" nasceu, em 2004, do confronto entre a produção poética e a produção musical, tendo em vista realçar não apenas a sonoridade (implícita na palavra e que traz em si traços de uma provável musicalidade), mas sim a musicalidade do próprio texto, em seus movimentos de leitura-escuta: pausas, acelerações, reiteraões, ecos, deslizamentos, respiros, lentificações. É na busca por tornar sensíveis esses movimentos que a camada do *live-electronics* vem modular-se com a da voz, a partir de efeitos sutis e bastante simples que buscam apenas realçar os traços de musicalidade da voz que fala. "Como se", nova sequência do "poema-em-música", baseia-se em poemas do livro *Como se caísse devagar* (2008), de Annita Costa Malufe, e tem como fio condutor a imagem da alusão, da sugestão, daquilo que não pode ser dito - nem ouvido ou compreendido - por inteiro.

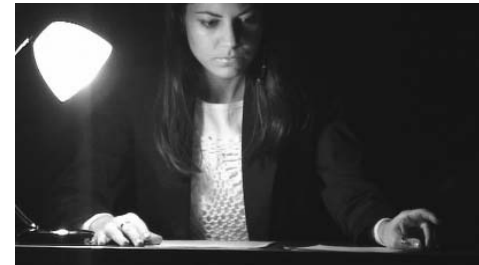
## ALEXANDRE SPERANDÉO FENERICH

Possui graduação em música pela Universidade Estadual de Campinas (2002). É mestre em música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005), com a dissertação *Questões da Representação na Música Eletroacústica*, sob orientação do professor Rodolfo Caesar. Cursa doutorado em musicologia na USP sob orientação do professor Fernando Iazzeta. Tem experiência na área de artes, com ênfase em composição musical, atuando principalmente nos seguintes temas: música, eletroacústica, audiovisual, acusmática, composição e multimeios.



## ANNITA COSTA MALUFE

É poeta, autora de *Fundos para dias de chuva* (Ed. 7Letras, Coleção Guizos, 2004), *Nesta cidade e abaixo de seus olhos* (Ed.7Letras, 2007), e *Como se caísse devagar* (Ed.34, 2008), livro publicado com o apoio do PAC (Programa de Ação Cultural) da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. É doutora em teoria e história literária pela Unicamp e mestre em comunicação e semiótica pela PUC-SP, com o ensaio *Territórios dispersos: a poética de Ana Cristina Cesar* (Ed. Annablume/Fapesp, 2006). Atualmente, desenvolve projeto de pós-doutorado na PUC-SP, no Núcleo de Estudos da Subjetividade (Psicologia) sob supervisão de Peter Pál Pelbart.



## CARLOS HENRIQUE BELLAVER

Graduado em Música pela UEL-PR foi monitor do estúdio do curso, e participou do projeto *Radiação*, sob supervisão de Janete El Haouli. Desde então, tem se dedicado a pesquisas e composições em Arte Sonora e Música e Tecnologia. Participou da performance da peça *Radiomusic* de John Cage apresentada no RÁDIOFÓRUM em Londrina-PR, no ano de 2008. Atualmente mora em Londrina, e tem trabalhado com a produção de trilhas para espetáculos e vídeos, e também com aulas de Música.



## DORIANA MENDES

Cantora, atriz e bailarina. Mestre em música pela UniRio, obteve bolsa do CNPq e da Faperj, desenvolvendo uma pesquisa sobre o intérprete contemporâneo. Bacharel em canto pela UniRio na classe de Eliane Sampaio, estudou também com Carol McDavit e outros mestres. Apresentou-se em diversas cidades da Alemanha, França, Chile, Bolívia, Argentina e em quase todos os estados do Brasil, tendo feito sua estréia internacional na ópera *As Malibrans* de Jocy de Oliveira no Teatro da Ópera de Darmstadt. Com o Duo Laguna, obteve o 1º Prêmio no Concurso Souza Lima 1999 e foi solista do Calíope, Prêmio Carlos Gomes 2002. Atuou em *Laços de Família* (Rede Globo) e no elogiado musical *Company* (Stephen Sondheim). Foi *backing vocal* de Sergio Dias Baptista (ex-Mutantes), Tim Maia e Jorge Benjor. Dubla canções em filmes da *Disney* e *Dreamworks*. Sua discografia, com mais de quinze CD's publicados, conta com repertório desde o colonial brasileiro, passando pela música infantil, à ópera contemporânea e música eletroacústica. Intérprete de expressivos compositores brasileiros que compõem para ela, tem realizado inúmeras estréias mundiais como solista convidada dos mais prestigiosos festivais nacionais e internacionais e de elencos de óperas, musicais, peças de teatro e de dança.



## FERNANDO IAZZETTA

Professor Livre-Docente na área de Música e Tecnologia do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP e pesquisador do Laboratório de Acústica Musical e Informática (LAMI). Graduiu-se em percussão pelo Instituto de Artes da UNESP e realizou seu doutorado em comunicação e semiótica pela PUC-SP, com a tese *Sons de Silício: Corpos e Máquinas Fazendo Música*. Foi pesquisador associado e professor no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP de 1997 a 2002. Durante esse período, coordenou o Centro de Linguagem Musical (CLM), juntamente com o compositor Silvio Ferraz. Tem trabalhado regularmente na produção de *performances* interativas e eventos multimídia. Como pesquisador, tem se dedicado particularmente ao estudo e utilização de novas tecnologias musicais. Entre 1994 e 1995, fez estágio como pesquisador associado no Center for New Music and Audio Technologies (CNMAT) da Universidade da Califórnia em Berkeley, desenvolvendo pesquisa sobre sistemas musicais interativos (Bolsa CNPq). Em 2003, realizou estágio como pesquisador visitante no Electronic Music Studio da McGill University em Moltreal, Canadá (Bolsa Fapesp) e, em 2006, no Ircam, em Paris (Bolsa Fapesp). Em 2008, foi compositor-residente no VICC-Visby International Centre for Composers, na Suécia. É pesquisador do CNPq e autor do livro *Música: Processo e Dinâmica* (1993). Suas áreas de interesse são: música e tecnologia, gesto, interação, acústica musical e desenvolvimento de programas e composições no ambiente de programação MAX/MSP.



## GABRIELA MARCONDES

É flautista, médica, poeta e mestranda em música pela UFRJ. Autora do livro *Videoverso - poesia que se lê vendo: que se vê lendo* publicado pela 7letras em 2006. Tem realizado experiências no campo da videopoesia e poesia sonora. Criou diversos videopoemas, com os quais participou do FILE, Video Instants, Pocket films, bienal de vídeo poesia de Buenos Aires, entre outros, além de ter ganhado o Festival do Minuto e o Fluxus. Participou do "Cenas da Música Contemporânea", em 2006, do "PLUG - Festival de Música Eletrônica", em 2004; foi vencedora do concurso "Casa dos Criadores" na categoria DJ lounge (2003) e do "Luckystrike lab: music" (2002).

## GIULIANO OBICI

Artista experimental com ênfase em arte sonora. Graduado em psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (2004) e mestre em comunicação e semiótica pela PUC-SP (2006) com o livro *Condição da Escuta: mídias e territórios sonoros*, editora 7Letras. Doutorando pela ECA-USP. Professor do curso de produção musical da universidade Anhembi Morumbi. Ministra cursos livres em arte digital abordando temas como interação em tempo real em música e instalações utilizando software e hardware livre. Forma o duo N-1 com o músico Alexandre Fenerich.



## JANETE EL HAULI

**G**raduada em música (bacharelado em piano). Mestrado e doutorado pela ECA-USP e pós-doutorado pela UFRJ. É professora do Departamento de Música e Teatro na Universidade Estadual de Londrina - UEL desde 1981. Idealizadora e produtora do programa 'Música Nova - rádio para ouvidos pensantes' na Rádio UEL FM (1991 a 2005) e ex-diretora da mesma (2001 a 2005). Criou e coordenou, na UEL, o Núcleo de Música Contemporânea em parceria com o CDMC/Unicamp no âmbito do projeto Brasil-França (1994 a 2008) e, desde 2007, é diretora geral da Casa de Cultura da UEL. Sua pesquisa sobre o investigador e artista da voz Demetrio Stratos foi apresentada em vários países e publicada na Itália em 1999 (5ª edição), no Brasil (2003) e no México (2006). Idealizou, coordenou e participou de atividades pedagógicas, de criação e de pesquisa na área da voz, da ecologia sonora e da escuta de paisagens sonoras dentro e fora da esfera do rádio, apresentando-os em congressos, fóruns,

bienais e encontros nacionais e internacionais, dentre os quais se destacam o 'Escuta! Um abraço sonoro na cidade do Rio de Janeiro'; Bienal Internacional de Rádio (México: 2002, 2004 e 2006); Rencontres Architecture, Musique, Ecologie (Suíça: 1999, 2002) e Encuentro Iberoamericano sobre Paisajes Sonoros (Espanha, 2007). Desenvolveu projetos comissionados de criação radiofônica para a WDR de Colônia e DeutschlandRadio de Berlim. Esses e outros trabalhos foram apresentados na Finlândia, Rússia, Itália, Suíça, México, França, Uruguai, Espanha, Portugal, entre outros países. Integra o *Collectif Environnement Sonore* (France, Suisse).



## JOSÉ AUGUSTO MANNIS

**G**raduou-se na Faculdade de Engenharia Industrial (FAC) (engenharia elétrica), Instituto de Artes da UNESP (IAP) (composição e regência), Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse de Paris (composição de música eletroacústica e pesquisa musical). cursou o mestrado em música pela Université de Paris VIII (1988) e doutorado, também em música, pela Universidade Estadual de Campinas (2008). Atualmente, é professor pleno da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de artes, com ênfase em música, atuando principalmente nos seguintes temas: música contemporânea, composição (música)-século XX, sonologia (música), engenharia de áudio, acústica musical e documentação musical.

## LÍLIAN CAMPESATO

**M**usicista e pesquisadora com ênfase em meios experimentais, não-usuais e híbridos de criação sonora como instalações e performances. Campesato desenvolveu projetos nas áreas de música eletroacústica e *design* sonoro, além de música e arte contemporânea em geral. Concluiu o mestrado em música na USP em 2007 com a tese *Arte Sonora: Uma Metamorfose das Musas*. Tem vários artigos publicados em anais de congressos, festivais e revistas indexadas sobre arte sonora, música e escuta. Apresentou-se como artista sonora em diferentes locais e festivais internacionais como Re:New Digital Arts Festival (Copenhague, 2008), Simpósio Brasileiro de Computação Musical (São Paulo, 2007), File (São Paulo, 2007 e 2008 e Rio em 2009) e 5th Sound and Music Computing Conference (Porto, 2009). Atualmente, faz doutorado na USP, investigando concepções sonoras na música e arte sonora e desenvolve projetos de instalação sonora, música experimental e performance.



## MARCELO CARNEIRO

**C**ompositor e professor, realiza pesquisa sobre a relação entre música eletroacústica e imagem. Obras instrumentais, eletroacústicas, vídeos e música para dança apresentadas no Brasil e no Exterior. Doutorando na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro sob a orientação de Carole Gubernikoff e co-orientação de Rodolfo Caesar.



## MICHELLE AGNE

**C**ompositora e pianista, seu trabalho de criação está voltado também à pesquisa de técnicas expandidas do piano na composição e na improvisação. Graduada em composição musical pela Unicamp, onde também desenvolveu pesquisa de mestrado sobre o som no primeiro filme sonoro de Dziga Vertov. Em 2003, foi premiada com uma bolsa da Unesco para residência no estúdio de música eletroacústica do IMEB, França. Tem realizado acompanhamento musical ao vivo para diversos filmes silenciosos de autores como Méliès, Clair, Lumière, Keaton, Chaplin, Vertov, Renoir, Buñuel, Christensen, L'Herbier e Ivens. Em 2006, recebeu o prêmio de melhor música na 33ª. Jornada de Cinema da Bahia. É doutora pela USP, onde desenvolveu pesquisa sobre as últimas obras do compositor italiano Luigi Nono, e professora da Faculdade Santa Marcelina e da Academia da Oseps.



Foto: Dani Gurgel



## RODOLFO CAESAR

Compositor, professor e pesquisador. Estudou no Instituto Villa-Lobos da FEFIEG (atual UniRio) com Marlene Fernandes, Bohumil Med e Reginaldo de Carvalho. Aperfeiçoou-se no GRM/Conservatório de Paris, França, com Pierre Schaeffer. cursou mestrado de filosofia no Instituto de Filosofia e Ciências

Sociais da UFRJ. Completou doutoramento na Inglaterra, como bolsista do CNPq. É um dos fundadores do Estúdio da Glória, principal estúdio de música eletroacústica no Brasil nos anos oitenta. Foi professor no Conservatório de Música e na Universidade Estácio de Sá, além de produtor de programas de rádio sobre música contemporânea. É professor na Escola de Música da UFRJ, onde coordena o Laboratório de Música e Tecnologia, sendo também pesquisador do CNPq. Suas obras têm recebido distinções internacionais e no Brasil (Bolsa Vitae, Bolsa RioArte, Prêmio Sérgio Motta, Arts Council of England, Arts Council of Great Britain, Festival de Bourges, Noroit-Arras e Composer's Desktop Project). Seu interesse central é a escuta, suas especificidades e vizinhanças com outros sentidos, sendo, por esse motivo, um dos criadores, no Brasil, da linha de pesquisa em Sonologia.



## SILVIO FERRAZ

É professor livre docente (MS5) do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNICAMP. Desde 2009, é gestor pedagógico da Escola de Música do Estado de São Paulo, desde quando mantém suas atividades docentes e de pesquisa, como professor voluntário do programa de pós-graduação. Coordenou o Centro de Linguagem Musical junto com Fernando Iazzetta (ECA-USP), o instituto virtual MusArtS (música articulata scientia) interface para projetos que relacionam criação musical, ciência e tecnologia enfocando áreas como acústica de salas, composição e análise musical com auxílio de computador, interatividade e estudos de cognição musical e o Núcleo de Integração e Difusão Cultural (NIDIC-UNICAMP). Estudou composição com os principais representantes do movimento Música Nova em São Paulo nos anos 1970, como Willy Correa de Oliveira, Oliver Toni e Gilberto Mendes, na Universidade de S. Paulo. Posteriormente, participou dos seminários de composição de Brian Ferneyhough, na Fundação Royaumont em Paris, e de Gerard Grisey e Jonathan Harvey no IRCAM, oportunidade em que completou sua formação de compositor. Desde 1985, participa ativamente dos principais festivais brasileiros de música contemporânea, sobretudo o Festival Música Nova e a Bienal de Música Brasileira Contemporânea. É doutor em comunicação e semiótica, livre docente pela Universidade de Campinas, autor de *Música e Repetição: aspectos da questão da diferença na música contemporânea* (SP: Educ/ Fapesp, 1997), *Livro das Sonoridades* (Rio: 7 letras, 2004) e organizador de *Notas-Atos-Gestos* (Rio: 7 letras, 2007). Foi Bolsista da Fundação Vitae em 2003, pesquisador associado à Fapesp e pesquisador do CNPQ. Desenvolve projetos no campo da composição musical contemporânea, abrangendo desde a música acústica até a criação e *performance* musical com auxílio de computador, criação de aplicativos para transformação de áudio e automação de processos criativos em ambiente MAX/ MSP.

## THOMAS ROHRER

Suíço radicado no Brasil desde 1995, iniciou seus estudos musicais como violinista e estudou saxofone com Othmar Kramis na escola de jazz de Lucerna. Atualmente, tem se dedicado à pesquisa de técnicas instrumentais expandidas junto à rabeca. Seu trabalho transita entre a improvisação livre e a música regional brasileira. Apresentou-se com o coletivo de improvisação Abaetetuba. Faz parte do grupo "A Barca", integra um duo com a cantora Saadet Türköz do Cazaquistão, e participa de um trio com o claronista suíço Hans Koch e Panda Gianfratti. Excursionou em turnê diversas vezes pelos Estados Unidos e pela Europa, tendo inclusive participado do programa *Artist Links* (British Council / Arts Council) como artista residente durante quatro meses em Londres. Realizou também diversos trabalhos focados na interação áudio-visual, como trilhas para cinema, música para teatro, dança, *performance* e instalação.



Foto: Dani Gurgel

## VANIA DANTAS LEITE

Compositora, pianista, regente, doutora em música pela UniRio, dedica-se à música contemporânea desde 1965, desenvolvendo pesquisas e atividades no Brasil e no exterior. Na área da composição, reúne alguns prêmios importantes como, 1º lugar no Concurso Nacional de Composição (1972), 3º lugar no Concurso Internacional de Regência dedicado as obras de W. A. Mozart (R.J., 1973), prêmio Programa de Bolsas RioArte (1996) e Prêmio da Rockefeller Foundation (Foundation's Study and Conference Center in Bellagio), 2003. Em 1981, ingressou na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, onde fundou e dirige o EME-IVL (Estúdio de Música Eletroacústica do Instituto Villa-Lobos), contribuindo de maneira expressiva na formação de muitos de nossos jovens compositores. Dentre suas atividades no exterior, destacam-se participações em importantes congressos, concertos e festivais, como Sonidos de las Américas no Teatro do Carnegie Hall, New York (1996), Festival brasilianischer Musik na Alemanha (2000), IV Festival International Ricardo Bianchini, Chile (2005); master classes de composição em Princeton University (1996); concertos e seminários na University of Music, Karlsruhe, Alemanha em 1998, 2000 e 2003 e estágio e conferências em Bellagio, Itália (2003), EMS09 Conference (Electroacoustic Music Studies Network), Buenos Aires (2009).



## VIVIAN CACCURI

É artista plástica nascida em São Paulo. Graduiu-se em artes plásticas no Instituto de Artes da UNESP. Cursa o mestrado em estudos do som - musicologia pela Escola de Música da UFRJ. Atualmente trabalhando com *sound-art* e *performance*, seu trabalho investiga questões de gênero e comportamento, fazendo uso do som, da música e da tecnologia como ferramentas de interferência em sistemas culturais. Em 2007, ganhou o prêmio Rumos Arte Cibernética (Itaú Cultural), pela instalação sonora *Canções Submersas*. Já se apresentou em eventos como Elektra-Lab em Montreal, Bowerbird AV na Filadélfia e Emoção Artificial em São Paulo. Vivian, atualmente, coordena o núcleo de Arte & Tecnologia do Fórum Permanente de Cultura Digital conveniado à UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e PACC (Programa Avançado de Cultura Contemporânea).



COPACABANA PALACE

*86 anos fazendo história*



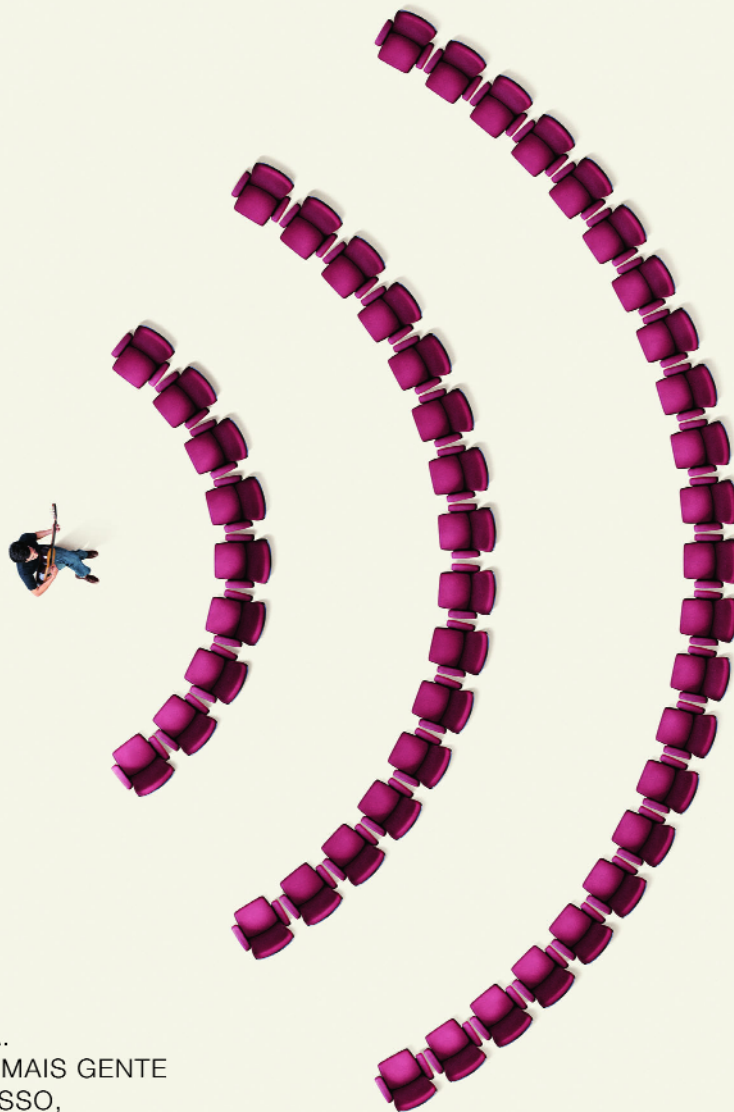
by ORIENT-EXPRESS

*Tradição, Classe e Estilo. A Arte de Hospedar.*

one of  
*The Leading Hotels of the World*

Av. Atlântica, 1702 • Copacabana • Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2548-7070 • Fax: (21) 2235-7330

e-mail: reservas@copacabanapalace.com.br • www.copacabanapalace.com.br



CULTURA.  
QUANTO MAIS GENTE  
TEM ACESSO,  
MAIS ELA SE PROPAGA.

A Petrobras acredita que a cultura pode transformar a sociedade, por isso investe na preservação e memória, na produção, na difusão e na educação para as artes. Sempre com rigor e transparência. Tudo isso para que cada vez mais pessoas possam conhecer, valorizar e contribuir com a nossa cultura. Saiba mais em [www.petrobras.com.br](http://www.petrobras.com.br).



O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de  
Minas e Energia

